

VAMOS DORMIR AQUI? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TEMPO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nair Lima dos Santos ¹
Isabel Cristina de Lima Silva ²
Rosilda Maria da Silva ³

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo relatar a implementação de duas turmas de tempo integral (nível III, com crianças de 4 anos) no CMEI Prof.^a Marilanda Bezerra de Paiva, localizada na zona oeste de Natal/RN. Devido a ociosidade em duas salas no turno matutino e em cumprimento a Meta 6 do Plano Nacional de Educação, a Secretaria de Educação de Natal decidiu abrir duas turmas de tempo integral em nosso CMEI no ano letivo de 2024. Assim, o CMEI Marilanda funcionou com 8 turmas de tempo parcial, sendo 5 níveis III e 3 níveis IV, e 2 turmas integrais, níveis III, totalizando 10 turmas.

METODOLOGIA

Como metodologia para esse trabalho, adotamos o relato de vivência, descrevendo a trajetória da implementação de duas turmas de tempo integral no CMEI Marilanda durante o ano letivo de 2024.

REFERENCIAL TEÓRICO E TRAJETÓRIA

Antes de iniciarmos de fato as aulas, muitos preparativos precisavam ser feitos. Montagem das turmas, reunião com pais, organização do quadro de professores, cronograma de horários, tanto de planejamento quanto da rotina das crianças, recebimento de materiais, como colchões, lençol e toalhas, além de estruturação do

¹ Diretora Administrativo-financeira do CMEI Prof.^a Marilanda Bezerra de Paiva, Prefeitura de Natal/RN, nair.lisa16@gmail.com;

² Diretora Pedagógica do CMEI Prof.^a Marilanda Bezerra de Paiva, Prefeitura de Natal/RN, isabelnat@gmail.com;;

³ Coordenadora Pedagógica do CMEI Prof.^a Marilanda Bezerra de Paiva, Prefeitura de Natal/RN, rosildamaria220374@gmail.com;



espaço físico das salas de aula e banheiros, já que as crianças ficariam no CMEI por nove horas e meia, e precisavam tomar banho em algum momento.

Em seguida, começamos a estudar e colher informações sobre como é o trabalho do tempo integral com crianças de Educação Infantil. Visitamos um CMEI em Parnamirim/RN que atende tempo integral e observamos a rotina, atividades, pegamos dicas válidas para a hora do banho e sono, assim como a organização da sala e disposição dos materiais.

Pensar tempo integral na Educação Infantil é pensar na criança como um todo, que vise seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, entendemos que essa etapa da educação básica “deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade” (BUJES, 2001, p. 21).

Pensando no desenvolvimento integral dessas crianças, buscamos garantir, em nosso planejamento, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento descritos na BNCC, e situações às quais as crianças “possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.” (BNCC, 2017, p. 37).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de estruturarmos os cronogramas, planejamentos, horários, estudos sobre tempo integral e adaptações para nossa realidade, iniciamos as aulas com as crianças de forma parcial, pois ainda aguardávamos os reparos na estrutura física e alguns materiais chegarem. Somente em maio conseguimos iniciar de fato o tempo integral, mesmo ainda sem todos os recursos.

Na primeira semana iniciamos com um horário reduzido e fomos ampliando de acordo com a adaptação das crianças. Percebemos a empolgação das crianças quando chegou o dia de dormir na escola, pois já chegavam perguntando: “É hoje que vamos dormir aqui?”

Muitas crianças estavam empolgadas pela nova experiência que iriam viver, já outras, não conseguiram se adaptar, precisando mudar de turma ou até mesmo de horário. Muitas foram as mudanças no CMEI, uma verdadeira ciranda ao longo do dia para dar conta das turmas do integral e parcial no mesmo espaço escolar. Gerenciar toda a logística de horários de parque, refeições, banho, sono, atividades dentro e fora da sala, além dos inúmeros profissionais que davam apoio a toda essa estrutura, foi realmente uma tarefa desafiadora para nós da gestão.

Apesar de todo planejamento e estudo, inúmeras mudanças foram ocorrendo durante as primeiras semanas de aula, pois muito do que planejamos não funcionou na prática, nos fazendo retomar o planejamento e também as estratégias a cada novo desafio.

Pensamos na escola como uma espécie de construção em contínuo ajuste. Certamente precisamos ajustar nosso sistema de tempos em tempos, enquanto o organismo percorre seu curso de vida, exatamente como aqueles navios-pirata eram obrigados a consertar suas velas e, ao mesmo tempo, manter seu curso no mar (EDWARDS, GANDINI, FORMAN. 2018, p.69).

Tivemos que reajustar muitas coisas ao longo do ano, horários (dentro e fora da sala), ambientes (reposicionar cadeiras e armários para melhor circulação das crianças), cronograma e a rotina, além de mudar, quase que semanalmente o horário de planejamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em uma escola para a infância nos faz questionar que educação estamos de fato oferecendo. Quando olhamos para trás e vemos os caminhos que percorremos, percebemos que muito do que pensamos no início não era o certo, ou mais o mais adequado, pois “a escola é um organismo dinâmico e inexaurível e possui suas dificuldades e controvérsias, mas, sobretudo, alegria e capacidade para lidar com as perturbações externas.” (MALAGUZZI, 2016a, p.69)

Podemos citar como pontos positivos o envolvimento das famílias em todo o processo e o empenho das professoras das salas, pois aceitaram o desafio e abraçaram com amor as crianças, além de se mostrarem resilientes diante dos inúmeros desafios.

Como pontos negativos dessa experiência, podemos citar o atraso do pagamento das horas extras dos professores, a falta de apoio da SME, e o não repasse de recursos para o tempo integral, o que nos fez ficar algumas vezes sem materiais básicos, como papel, massinha, tinta e cola. Além da falta de estrutura do CMEI para oferecer a modalidade de Tempo Integral com a qualidade que se espera.

Foi realmente desafiador vivenciar essa modalidade de ensino, principalmente porque nunca tivemos essa realidade antes e nem estávamos com a estrutura física adequada à tal situação. Mas olhando para traz agora, percebemos que essa vivência nos possibilitou ampliar nossa visão e experiência com crianças no tempo integral, nos levando a refletir sobre a qualidade da educação e o atendimento às crianças.



Palavras-chave: Educação Infantil, Tempo Integral, Crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Escola infantil: pra que te quero?** In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Org.). Educação infantil: pra que te quero? 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. cap. 1, p. 13-22.

EDWARDS, Carolyn ; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2018.

MALAGUZZI, Loris. **História, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Orgs.) As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016a, v. 1, p. 57-98.

